

[Home](#) [Sociedade](#) [Desporto](#) [Economia](#) [Política](#) [Saúde](#) [Cultura](#)
[Motor](#) [Necrologia](#) [Eventos](#)

Capa do Dia Segunda, 15th Novembro - Horas: 12:22



Projeto de desenvolvimento local "único" em Portugal celebra 30 anos

Segunda, 08 Novembro 2010 10:43



A criação do Parque Natural do Vale do Guadiana é um dos "grandes resultados" do Projeto Integrado de Mértola, um "caso único" em Portugal ao nível das estratégias de desenvolvimento local, que este mês celebra 30 anos.

Ao serviço do desenvolvimento sustentado de Mértola, no Baixo Alentejo, o projeto, que arrancou em 1980, originou também duas importantes associações do concelho, a Associação de Defesa do Património (ADPM) e o Campo Arqueológico de Mértola (CAM).



O projeto, um processo de desenvolvimento territorial baseado no património de Mértola, "é um caso relativamente único em Portugal", que tem "vários aspetos inovadores e pioneiros", como a sua longevidade, disse à agência Lusa o presidente da ADPM, Jorge Revez.



Em Portugal, há "felizmente muitos" projetos de desenvolvimento local, mas "onde é que se tem um exemplo" como o de Mértola, com "30 anos de experiência acumulada sem interrupções?", questionou.

Segundo Jorge Revez, o projeto sempre teve como "pilares fundamentais" os recursos endógenos do concelho, como o património natural, a arqueologia, os produtos locais, o rio Guadiana e a própria vila de Mértola.

"Partimos daquilo que existia e existe para sustentar um projeto que fosse sustentável ao longo dos tempos", explicou, frisando que "não é por acaso que tem vindo a aguentar-se durante 30 anos".

Mértola, à altura do 25 de Abril, era considerado o concelho mais pobre do país e da Europa, mas, "ao longo destes anos, tudo isso evoluiu e se alterou", frisou.

Um dos "grandes resultados" do projeto é a criação do Parque Natural do Vale do Guadiana, que "foi o primeiro e, talvez, o único exemplo" de uma área protegida em Portugal "criada e montada pelo território", salientou.

Através do projeto, a ADPM e outras entidades, como o CAM e as autarquias de Mértola e Serpa, "durante

dez anos, criaram as condições para o parque ser instituído", em 1995, explicou.

Trata-se de "um bom exemplo de como criar uma área protegida com as pessoas e o território e sem complicações e convulsões", disse.

Em Mértola, graças ao projeto, "faz-se investigação científica" em "muitas áreas", como a arqueologia, "tal como se faz numa universidade ou melhor ainda", porque faz-se "no terreno e com as mãos na massa", sublinhou Jorge Revez.

Na vila, funcionou "o primeiro mestrado sobre desenvolvimento regional" e para uma "investigação ligada à cultura islâmica tem que se ir a Mértola", disse, frisando que o projeto é este conjunto de "exemplos e inovações".

Jorge Revez disse que já encontrou "vinte e duas teses de mestrado e de doutoramento" sobre o Projeto Integrado de Mértola, o que "significa que se trata de um caso de estudo".

"É difícil encontrar em Portugal um caso que tenha tido tanta reflexão académica", o que "só por si reflete a importância" do projeto, considera.

O programa comemorativo dos 30 anos do projeto inclui a realização de um seminário sobre "Património e Desenvolvimento Local", hoje, na sede da ADPM, e um almoço seguido de tarde cultural, no sábado, em Mértola